

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Aleixo Castigo MUAMUNUNGA¹

Alberto Bive DOMINGOS²

Resumo

O presente artigo discute os fatores que condicionam negativamente a interação professor-aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Assim sendo, metodologicamente, adotamos um questionário como instrumento aplicado aos alunos e professores dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia e Sociologia. A pesquisa conseguiu demonstrar que, a interação entre professor-aluno ocorre no *Google Classroom*, uma ferramenta disponibilizada pela *Google* para a atividade educativa assíncrona. Portanto, conclui-se que os principais fatores que condicionam negativamente, dificultando a assimilação ou interação professor-aluno são: inexistência de material e equipamento apropriado, a falha constante de energia elétrica pública, fraco domínio das tecnologias, uso de equipamentos não adequados, a falta de formação adequada dos professores para lidar com esta modalidade educativa, que passam a ser os desafios que o ensino a distância coloca tanto aos alunos, como aos professores.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino remoto, Interação professor-aluno, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

¹ Licenciado em Sociologia pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (Angola): Área de Ciência de Educação. Mestre em Educação pela Universidade Europeia de Atlântico (Espanha): Área de Formação de Professores. Mestrando em Ciência da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (Brasil), Assistente de Investigação no Centro de Estudos e Pesquisa (CESP) do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela-Angola. Professor assistente do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. <https://orcid.org/0000-0002-3070-3167>.

² Licenciado em Pedagogia e Psicologia (Maputo), Mestre em Administração e Gestão da Educação (Portugal). Doutor em Educação (Brasil): Área de Políticas Públicas e Administração da Educação, na Especialidade de Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas, Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais.

Factors that negatively affect teacher-student interaction in distance learning at Instituto Superior Politécnico Jean Piaget De Benguela

Aleixo Castigo MUAMUNUNGA
Alberto Bive DOMINGOS

ABSTRACT

This article discusses the “factors that negatively affect teacher-student interaction in distance learning at the Instituto Superior Politécnico Jean Piaget in Benguela”. Therefore, methodologically, we adopted the questionnaire survey as an instrument applied to students and professors of the Nursing and Obstetrics and Sociology courses. The research was able to demonstrate that the interaction between teacher and student occurs in googleclass, a tool made available by Google for asynchronous educational activity. Therefore, it is concluded that the main factors that condition negatively, hindering the assimilation or teacher-student interaction are: lack of appropriate material and equipment, the constant failure of public electricity, poor command of technologies, use of inappropriate equipment, the lack of adequate teacher training to deal with this educational modality, which become the challenges that distance learning poses to both students and teachers.

Keywords: Distance Education, Remote teaching, Teacher-student interaction, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

Factores que afectan negativamente la interacción docente-alumno en la educación a distancia en el Instituto Superior Politécnico Jean Piaget De Benguela

Aleixo Castigo MUAMUNUNGA
Alberto Bive DOMINGOS

Resumen

Este artículo discute los “factores que afectan negativamente la interacción docente-alumno en la educación a distancia en el Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela”. Por lo tanto, metodológicamente, adoptamos el cuestionario de encuesta como instrumento aplicado a estudiantes y profesores de las carreras de Enfermería y Obstetricia y Sociología. La investigación pudo demostrar que la interacción entre docente y estudiante ocurre en googleclass, una herramienta puesta a disposición por Google para la actividad educativa asíncrona. Por tanto, se concluye que los principales factores que condicionan negativamente, dificultando la asimilación o interacción docente-alumno son: la falta de material y equipo adecuado, las constantes fallas en la energía eléctrica pública, el escaso dominio de las tecnologías, el uso de equipos inadecuados, la falta de una adecuada formación docente para hacer frente a esta modalidad educativa, que se convierten en los retos que plantea la educación a distancia tanto a estudiantes como a docentes.

Palabras clave: Educación a Distancia, Enseñanza a distancia, Interacción docente-alumno, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

Introdução

O presente artigo aborda sobre fatores que condicionam negativamente a interação Professor - Aluno na Educação a Distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Tendo em vista o contexto que a população viveu em isolamento físico, resultante do Estado de Emergência decretado no dia 25 de maio de 2020, pelo Presidente da República de Angola (João Lourenço) (ANGOLA, 2020). Deste modo, as instituições do Ensino, sobretudo, as de Ensino Superior, ao procurarem manter a atividade de ensino, encontraram na modalidade de Educação a Distância uma alternativa para a continuidade da mesma atividade.

Porém, a Educação a Distância em Angola é uma realidade nova que passou a ser regulada pela Lei n.º 17/16 (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), que a define no seu artigo 89.º como sendo,

uma modalidade em que o processo de ensino - aprendizagem ocorre de forma virtual, com recurso à utilização de tecnologias de formação e outros meios de comunicação de diverso material bibliográfico, complementado por momentos de interação presencial directa entre alunos, professores e demais atores. (ANGOLA, 2016, p.12)

A modalidade de Educação a Distância, em muitos contextos educacionais, já funciona há algum tempo, fato que tem levado muitos acadêmicos, antes céticos, a aceitarem cada vez mais os resultados da mesma. Contudo, o ensino remoto derivado da Pandemia da COVID-19, para as instituições de Ensino Superiores em Angola é uma realidade nova, que, por conseguinte, exigia das mesmas uma adaptação dos atores do processo de ensino, isto é, gestores, professores e alunos, para a sua concretização.

A Educação a Distância é definida como:

uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-presencial entre professores e alunos, que interagem de lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos que possibilitam uma interação bidireccional, ou seja, uma interação de dupla via (LIMA, 2012, p. 33)

Percebe-se deste modo, que a educação a distância, apesar de não ter uma sala de aula física que possibilite a comunicação presencial entre os agentes, ainda assim, a interação entre professor-aluno nesta modalidade educativa ocorre também em sala de aula, a qual é designada por virtual, ou seja, aquela em que o professor e o aluno encontram-se fisicamente distantes, mas mantêm a interação, fazendo recursos ao uso das Tecnologias de Digitais da Informação e Comunicação

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

(doravante TDIC). Assim, na Educação a Distância, os agentes do processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno, encontram-se em espaços físicos diferentes, para que os objetivos pré-definidos sejam alcançados é indispensável, senão mesmo fundamental, que não haja fatores que possam condicionar a interação professor/aluno, que ocorre através do recurso às TDIC. (COSTA, 2016).

Entretanto, a publicação da Lei nº 17/16, na qual consta o regulamento da Educação a Distância em Angola, o Ministério da Educação reuniu seus quadros com a finalidade de analisar os mecanismos para a implementação do ensino a distância itinerante que será inicialmente para professores nos níveis de graduação ou pós-graduação. (ANGOLA, 2019)

É neste contexto de estado de emergência que o país vive, em que os professores do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela passaram adotar a Educação a Distância ou o ensino remoto como alternativa para a continuidade da atividade docente sob orientação dos coordenadores de respectivos cursos, que consideramos importante identificar os fatores que condicionam negativamente a relação professor - aluno naquela instituição de Ensino Superior angolana. Para tal, definimos como perguntas de orientação da pesquisa:

1. Como é estabelecida a interação Professor – Aluno na Educação a Distância no ISP Jean Piaget de Benguela?
2. Que ferramentas são usadas pelos alunos e professores na Educação a Distância no ISP Jean Piaget de Benguela?
3. Que desafio a Educação a Distância coloca aos professores e alunos do ISPJ Piaget de Benguela?

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se por um levantamento que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 57), “ocorre quando envolve a interrogação direta às pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”. Assim, solicitou-se um grupo de professores e alunos a responderem uma série de perguntas relacionadas com o tema em pesquisa, cuja técnica de coleta de dados foi o questionário aplicado a uma amostra selecionada aleatoriamente com 19 estudantes do curso de Enfermagem Obstetrícia e 12 professores. Quanto à natureza, é aplicada; já a abordagem, é quantitativa, cujos métodos serão estatístico, indutivo, histórico-lógico e analítico-sintético. No que tange aos objetivos, a pesquisa é exploratória, bibliográfica, de campo e descritiva.

Quanto à estrutura, o trabalho está dividido em temas que contextualizam o conceito de Educação, Educação a Distância, as TDIC na EaD, interação professor-aluno, e os desafios da EaD.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Discussão teórica em torno da educação a distância

A educação como um produto resultante da sociedade e para sociedade, a mesma não é estática, mas sim, acompanha as mudanças que as sociedades sofrem, procurando adaptar-se ao contexto, com o intuito de responder positivamente aos desafios que lhes são impostos.

as sociedades estão em constante mudança. A educação terá que munir os educandos com as competências adequadas para enfrentarem com sucesso as mudanças constantes, mas que ao mesmo tempo lhes permitam manter as suas identidades culturais, sociais e individuais. (COUVANEIRO, 2007, p.30)

A educação em todos contextos sociais desempenhou e continua a desempenhar um papel preponderante na sociedade em que ocorre, na medida em que, como afirma Djambo (2017, p. 29), a mesma: “[...] promove o desenvolvimento de unidade dentro do eu e, gradualmente, consolida o eu através da interação social, pois a educação é um processo contínuo”. Dessa forma, percebe-se que, enquanto o indivíduo vive, lhe é transmitido determinados valores, princípios e normas da sociedade através de diversas formas educativas que podem ser informais ou formais. Entretanto, a educação formal que se refere este artigo é aquela na qual é programada e sistematizada, cujos objetivos são a priori definidos, e que colocou no mesmo espaço físico(sala de aula) professor e aluno, realidade esta vivenciada no auge da COVID-19, a qual sofreu alteração, na medida em que os professores do Ensino Superior passaram a dar aulas a distância, através de ambientes *online*, ou seja, ensino remoto através de salas de aulas virtuais. A educação é definida também como:

A ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar frequentemente a partir do processo educativo assimilado. (CALLEJA, 2018, p.109)

É através da educação que os seres humanos conseguem viver em sociedade de forma harmoniosa, respeitando-se mutuamente na medida em que colocam em prática os valores assimilados que lhes são transmitidos. Devido à importância que ela tem hoje para o desenvolvimento das sociedades, as instituições procuram incansavelmente adaptar-se às mudanças que ocorrem no contexto angolano, por motivos da COVID-19, educação formal ou escolar “o momento em que

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

a educação se sujeita à pedagogia, que cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados” (BRANDÃO, 2007, p. 26), que antes era simplesmente presencial passou também a ser exercida A distância, isto é, de forma remota em muitas instituições onde o Instituto Superior Politécnico Jean Piaget não está de fora. Sendo assim, é sobre esse ensino que a pesquisa centrou maior atenção, com o propósito de analisar o desenvolvimento da relação professor e aluno e os seus entraves nesta modalidade educativa.

Educação a Distância, tratada aqui como ensino remoto, é definida por Moore e Kearsley (2013, p.2) como: “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. Atualmente, esta definição congrega muitas expressões que geram contradições.

Tendo em vista o objectivo desta pesquisa, a definição que melhor se encontra é aquela que considera a educação a distância uma relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais quanto para aqueles que usam as TDIC (RIANO, 1997 *apud* FERREIRA *et al*, 2013).

Neste âmbito, acadêmicos e não apenas os mesmos usam a expressão ensino a distância para descrever o que acontece com o aluno para interagir com um professor a distância, mas é preciso ficar atento, porque essa expressão é usada com frequência mesmo quando o assunto é ensino e aprendizagem. Tratando-se de ensino e de aprendizagem, deve-se usar o termo educação, que descreve corretamente uma relação que tem dois lados: o professor e o aluno. Nesse sentido, postulam Moore e Kearsley(2013):

Há ainda duas expressões muito utilizadas – e-learning e ensino on-line – que nem sempre se referem à ensino e aprendizagem. Em *e-learning*, o prefixo “e” indica “electrónico” e geralmente significa educação pela internet. De modo similar, aprendizado assíncrono refere-se usualmente àquelas formas de educação a distância em que a comunicação acontece por meio de comunicações assíncronas (não ocorrem ao mesmo tempo) que usam a internet. Outra expressão considerada algumas vezes sinônima de educação a distância é aprendizado distribuído, caracterizando sua disponibilidade em todo lugar e a qualquer hora. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 3)

Do ponto de vista de Maia e Mater (2007, p. 6), a educação a distância é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza

diversas tecnologias de comunicação”. Logo, as definições de educação a distância apresentadas pelos autores supracitados convergem entre si, na medida em que os mesmos apresentam como característica principal desta modalidade de educação a distância/separação geográfica entre professores e alunos.

Contudo, estudos realizados neste âmbito sustentam que o termo distância não pode ser compreendido simplesmente como a separação geográfico-espacial, pelo fato do mesmo ser uma palavra que não tem apenas um sentido, mas sim vários. Dessa forma, a distância geográfica e física não têm muita relevância nesta modalidade educativa.

O uso do termo distância deve ter abarcar aspectos psicológicos, relacionais, comunicacionais, que Moore (2007) resume-os em uma única palavra: “transacional”, por ser o primeiro a propor nos anos 1970 uma reflexão menos ingênua e mais ampla sobre o conceito de distância, ao elaborar e desenvolver a sua teoria da distância transacional. (DINIZ; LINDEN e FERNANDES, 2011). Deste modo,

A função transacional é determinada pela medida em que docentes e discentes podem interagir simultaneamente, porém ela é influenciada pela medida em que o caminho a ser seguido no estudo está prefixado (estrutura) por meio de programas de ensino preparados. A distância transacional atinge seu auge quando docentes e discentes não têm qualquer intercomunicação e quando o programa de ensino está pré-programado em todos os detalhes e prescrito compulsoriamente, sendo que, conseqüentemente, necessidades individuais não podem ser respeitadas. (PETERS, 2001, p. 63)

Em suma, pode-se dizer que a educação a distância é uma modalidade em que o professor não tem o total controle das atividades, na qual o aluno tem a responsabilidade de realizar os seus estudos com a finalidade de protagonizar a sua própria aprendizagem. Isto é, no processo de educação a distância, independentemente de ser planejado e sistematizado, confere autonomia ao aluno de fazer a gestão da sua aprendizagem.

A educação a distância ocorre em diferentes modalidades, que muitas vezes não é fácil diferenciar cada uma delas por estarem a conviver simultaneamente. Contudo, ela divide-se em cinco modalidades, nomeadamente:

Ensino por correspondência: livros e tarefas comentadas; EaD clássico: através de material impresso, rádio, televisão, assistência domiciliar e/ou centros de estudo; EaD grupal: rádio/TV e encontros presenciais regulares; EaD autônomo: os estudantes planejam, organizam e programam seus estudos por si próprios; EaD via WEB: o objetivo é o de desenvolver trabalhos colaborativos. (COSTA, 2016, p. 28)

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Porém, para a nossa pesquisa, o ensino remoto, no âmbito da COVID-19, é também emergencial. E olhando para as modalidades de educação a distância apontadas por Inês da Costa, no contexto angolano com o surgimento da Pandemia da COVID-19, as entidades governativas ligadas ao setor da educação, isto é, o Ensino Geral (ensinos primário e secundário), em colaboração com o Ministério da Comunicação Social passaram a transmitir pela televisão e o rádio aulas das mais diversas disciplinas, o que até certa medida, tendo em vista o que caracteriza este modelo, pode ser considerada uma educação a distância clássica, conforme o exposto.

Importa aqui realçar que as modalidades de educação a distância, resultantes da divisão feita por Inês da Costa, correspondem à evolução histórica da EaD que também é classificada por LIMA (2012) em quatro sistemas de gerações que, em seguida, será explicada e relacionada para uma melhor compreensão.

A primeira corresponde aos *Sistemas de 1ª Geração* – baseados no texto impresso ou inscrito à mão. Encaixa-se nesta classificação o ensino por correspondência. É utilizada desde a década de 1920 e é assíncrona.

Já a segunda corresponde aos *Sistemas de 2ª Geração* – baseados na televisão e no áudio. Contavam com a televisão e o rádio para captar leituras ao vivo na sala de aula e transmiti-las a outros grupos de estudantes que, algumas vezes, usavam o telefone para se comunicar e tirar dúvidas com professores. Além do rádio e da televisão, que começaram a ser usados na década de 1950, tem-se outras tecnologias de comunicação que foram sendo incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem, como as fitas cassetes, os CD's e as conferências de áudio, que podem ser assíncronas ou síncronas.

No tocante aos *Sistemas de 3ª Geração* – eles trouxeram os sistemas de primeira e segunda fase juntos, em uma abordagem multimídia, com base em textos, áudio e televisão. São também incluídas neste sistema as tecnologias do vídeo, as teleconferências e as videoconferências, todas bastante utilizadas atualmente.

Por fim, temos os *Sistemas de 4ª Geração* – desenvolvidos em torno de comunicações mediadas por computador, tais como conferência por computador e correio eletrônico, associados ao acesso a bancos de dados, bancos de informação e bibliotecas virtuais, com a utilização da instrução orientada por computador, conferências na *internet* e videoconferências por computador. Para além das modalidades apontadas, temos:

Os mais recentes desenvolvimentos no campo da EaD têm nos levado, grosso modo, a duas modalidades: uma de perfil notadamente autoinstrucional, desenvolvida no contexto da sociedade industrial e perfeitamente adaptadas às exigências desta sociedade, e outra de perfil mais colaborativo ou sócio-interacionista, desenvolvida no contexto de surgimento da chamada sociedade pós-industrial ou da informação, em resposta a novas demandas desta nova sociedade”. (AZEVEDO, 2006, p. 25)

Na primeira modalidade, as pessoas utilizam geralmente material impresso, gravações de áudios e vídeos. A característica principal desta modalidade é a autoinstrução. No entanto, o aluno aprende através do material didático organizado e fornecido pelo professor na medida em que vai interagir com o mesmo.

Para além da modalidade autoinstrucional, há também a colaborativa, que é a mais apropriada para a educação a distância por ser a que contribui para um processo de aprendizagem colaborativo.

Em vez da transmissão unidirecional de informação, valoriza-se cada vez mais a interação e a troca de informação entre professor e aluno. No lugar da reprodução passiva de informações já existentes, deseja-se cada vez mais o estímulo à criatividade dos estudantes”. (SILVA, 2003, p. 25)

Para que a atividade de aprendizagem seja colaborativa, é fundamental que o processo de ensino a distância faça recurso às TDIC de forma adequada, levando-se em consideração os métodos que identificam o modelo colaborativo. É, neste sentido, que se considera importante abordar a aplicação das TDIC na educação.

1.2.As tecnologias a serviço da educação a distância

A atividade de educação a distância ou ensino remoto geralmente ocorre através do manuseio das TDIC que utilizam ferramentas de transmissão de dados, incluindo a *internet*. Porém, também é complementada com atividades assíncronas que ocorrem de forma flexível.

O uso da *internet* na educação a distância deve-se pelo fato da mesma propiciar vários recursos de comunicação que são explorados tanto de forma síncrona, como assíncrona. Neste sentido, os recursos mais utilizados são: bate-papo, fóruns, *blogs*, listas de discussões, *Web* conferência e comunidades virtuais. (PALLOFF e PRATT, *apud* MENDONÇA, 2014). Existem outras opções tecnológicas disponíveis para o educador a distância, nomeadamente:

Voz – as ferramentas áudioeducacionais incluem as tecnologias interativas do telefone e de teleconferência. As ferramentas áudio-passivas incluem CD-ROM e rádio; Vídeo – as ferramentas de vídeo incluem imagens imóveis e imagens ativas em tempo real, combinadas com teleconferência; Impresso – é um elemento fundamental dos programas de EaD, a partir do qual evoluíram todos os demais sistemas de distribuição. Os vários formatos de impresso incluem livros-texto, guias

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

de estudo, manuais de instrução, ementa do curso e estudos de casos”. (SCHERR, 1999 *apud* MENDONÇA, 2014)

Visto que a ideia básica de educação a distância são os alunos e os professores em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, os mesmos dependem de alguma forma das TDIC para que possam interagir. Assim, para que se tenha sucesso no uso das mesmas, Moore e Kearsley (2003, p. 1) defendem que: “os professores devem conhecer os diferentes projetos e técnicas de mensagens próprios dessas tecnologias.[...]Os alunos devem aprender como estudar por meio da tecnologia, como se comunicar – o que nem sempre é igual ao do ensino presencial”. Deste modo, o conhecimento por parte do professor de diferentes tecnologias e técnicas de ensino para o ensino a distância é importante, porque só assim pode-se atender à diversidade de alunos.

Na verdade, o uso das TDIC, e mais especificamente o uso da *internet*, permite que a educação expanda-se, deixando de ser um universo em si mesma, tornando-se uma articuladora dos diversos espaços de conhecimento, o que implica na necessidade de repensar o processo de ensino e aprendizagem, já que a *internet* apresenta um novo espaço de organização da informação e de comunicação, espaços diferentes das ferramentas tradicionais de ensino e das modalidades de interação. (DOWBOR, 2001 *apud* MERCADO, 2009). Deste modo,

O grande desafio na incorporação das tecnologias no meio educacional tem sido o de desenvolver ações que colaborem para o crescimento individual/coletivo, bem como ações que busquem a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia do sujeito. [...] o professor responsável por um determinado conteúdo não precisa ser um especialista em tecnologia para operacionalizar propostas inovadoras. Ele precisa ser um usuário pleno das tecnologias para ser capaz de propor formas de interação do seu conteúdo por outras medias. Assim, um professor que esteja restrito ao entendimento de que a aula só acontece em uma sala tradicional não conseguirá transpor os conteúdos de sua disciplina para a metodologia a distância. (PEREIRA, MORAES e TERUYA. (2017, p. 218)

Isto mostra a importância que se atribui ao domínio das tecnologias pelo professor que tenciona trabalhar com a educação a distância e não só ela, também aquele professor que realiza o seu trabalho presencialmente, igualmente, as tecnologias facilitam na pesquisa de conteúdos.

Portanto, o avanço tecnológico possibilitou o surgimento das comunidades virtuais. A atuação dos integrantes dessa comunidade reveste-se de fundamental importância nesse processo: todos aprendem, construindo conhecimentos na aprendizagem cooperativa em rede

professor/tutores/moderadores e aprendizes. Os participantes dependem uns dos outros para construir o aprendizado.

Assim compreendido, seguiremos com os processos de interação professor-aluno na educação a distância.

1.2.1. Interação Professor-Aluno na Educação a Distância

O ser humano é um ser eminentemente social, que pela sua natureza está condenado a interagir com outrem por diferentes motivos. No contexto educativo, é considerada indispensável a interação entre os agentes, tudo porque proporciona ao docente a chance de participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando. Isso permite interagir com o aluno, fornecendo informação ou desafiando-o, fazendo com que o ciclo de ações aconteçam e o aluno possa gradativamente vencer as etapas na resolução do problema ou projeto em execução. (VALENTE *et al*, 2011, p. 32)

Para que a interação professor e aluno produza resultados desejados na educação a distância, é necessário que os mesmos mantenham diálogos permanentes mediados pelas TDIC.

A relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, seja presencial, seja mediada pelas tecnologias, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, em um processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na rede real e virtual. (PEREIRA; MORAES e TERUYA, 2009, p.218)

A concepção do ensino dialógico, apesar de apresentar uma base comum, às vezes seguindo métodos padronizados, leva em consideração diferenças culturais, de perspectiva acadêmica e de recursos à disposição. De um ponto de vista mais abrangente, tem como formas de organização propiciadoras de uma abordagem dialógica: aconselhamento acadêmico, centro de estudos, grupos de trabalho, seminários e períodos práticos e residencial *schools* (TEPERINO *et al.*, 2006).

O objetivo do ensino em qualquer nível são sempre os fenômenos pedagógicos, as mudanças comportamentais, colocar as adaptações sociais à condição humana através da interação (utilização da linguagem, ligação ao tempo, sequencial e duradouro, requer uma cultura, na perspectiva sociocultural, competências comunicativas e reconhecimento das diferenças na igualdade etc).

1.2.2.Os Desafios da Educação A Distância

Os desafios para implementação da educação a distância devem ser compreendidos como estímulo à busca de novos caminhos, superação de modelos e rotinas já consolidados no ensino presencial e exigem criatividade, maturidade na condução política, seriedade, paciência, persistência, além da habilidade para trabalhar em equipe de forma interdisciplinar. Vencer esses desafios significa trabalhar a dimensão de um todo, que é um sistema complexo, composto por um conjunto de peças interconectadas entre si. (TEPERINO *et al.*, 2006)

De modo a facilitar a compreensão dos desafios da educação a distância, há um agrupamento em categorias que será detalhado mais a diante. E, quando se planeja a educação a distância, é necessária a implementação das mesmas.

Alguns desses desafios são de ordem mais subjetiva e comportamental: os psico-sócio-culturais, que influenciam de maneira geral e muitas vezes são determinantes como facilitadores ou dificultadores do processo de implementação de EaD. Outros desafios são mais operacionais, como os metodológicos, tecnológicos, legais, formação de equipa técnica e logística. (TEPERINO *et al.*, 2006, p.17)

Sendo assim, seguem cada uma das categorias:

I. **Desafios psico-sócio-culturais**

Nesta categoria, o aparecimento de uma nova modalidade de ensino provoca rejeições, desconfianças, incômodos, desinstala rotinas de sistemas consolidados, porque questiona verdades e desmonta conceitos, ameaçando estruturas administrativas conservadoras e impondo mudanças que são muitas vezes vistas como reserva e temor.

Planejar com antecedência e ter agilidade nas decisões e no encaminhamento das ações são exigências de quem trabalha com um grande número de pessoas que estudam em locais distantes da sede da escola. Essa cultura de planejar com antecedência é o próprio ato pedagógico que exige organização, logística e eficiência, rigor na execução do calendário e um trabalho de equipa bastante articulado.

Os desafios de natureza tecnológica também refletem na vertente cultural, pois ainda existem muitos professores que rejeitam incorporar no seu dia a dia o uso de computadores em rede, ou que não se comunicam bem tecnologicamente que sentem inibição diante das câmaras de videoconferência ou não conseguem trabalhar com agilidade respondendo *ae-mails*. Por fim, deve-se investir, haver o equipamento apropriado, pois não se pode deixar que nesta nova modalidade sejam reproduzidas as

exclusões que são feitas na modalidade presencial, ou ainda mais grave, que se criem novas categorias de excluídos. Neste sentido, a educação precisa ser pensada cada vez mais sob a ótica da inclusão social e do acesso democrático, sem perder de vista as condições reais das instituições de ensino.

II. Desafios operacionais

São desafios operacionais de uma gestão tudo o que relaciona o uso das TDIC, conexões, integração de mídias, metodologias, legislação acadêmica e de direitos autorais, à logística, à estrutura e à formação das equipes interdisciplinares. Esses desafios são aspectos sobre os quais os responsáveis pelas políticas públicas de educação a distância precisam refletir, bem como os gestores das organizações privadas, que se propõem a trabalhar com a modalidade de educação a distância.

2. Enquadramento Metodológico e apresentação de resultados

Relativamente aos procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa, apresentam-se as seguintes: é aplicada, quantitativa, cujos métodos aplicados são estatístico, indutivo, histórico-lógico e analítico-sintético. Ademais, é exploratória, bibliográfica, de campo e descritiva. A amostra utilizada nesta pesquisa que é aleatória simples. Neste sentido, foram 19 estudantes no total do 3º ano de Enfermagem, 5º ano de Sociologia, e 12 professores que trabalham na mesma instituição.

De realçar que a presente pesquisa realizou-se no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. O mesmo oferece à sociedade 16 cursos divididos em 3 departamentos. Entretanto, neste estudo, trabalhou-se apenas com dois cursos, de Enfermagem e Sociologia.

Assim, de acordo com o questionário aplicado, obtiveram-se os resultados que se seguem:

2.1. Resultados dos estudantes

Levando-se em consideração os dados coletados dos 19 estudantes, no primeiro, o número significativo dos estudantes que participaram da pesquisa são do gênero feminino, os mesmos frequentam majoritariamente o terceiro ano do Ensino Superior, isto é, o curso de Enfermagem e Obstetrícia.

Relativamente ao curso dos estudantes partícipes da pesquisa, há uma frequência de 58% dos mesmos, os quais se encontram no curso de Sociologia; enquanto 42% encontram-se no curso de Enfermagem e Obstetrícia. A maioria dos estudantes da pesquisa são do curso de Sociologia, pelo

fato de terem aceitado o desafio de participar nesta pesquisa, o que foi diferente com os do outro curso, que mostraram indisponibilidade na sua maioria.

Quando procuramos saber qual ferramenta os estudantes usam na Educação a distância, 84% dos estudantes questionados usam *smartphones*; 11% usam Computador e apenas 5% usam *Ipad*. No entanto, os dados revelam que para além dos estudantes fazerem uso dos *smartphones* para manter a interação a distância, também têm feito recurso do uso do mesmo para as aulas ministradas a distância pelos professores neste período da COVID-19.

Quando questionamos aos estudantes acerca da conexão de *internet*, 63% acessam em casa; 26% afirmaram que têm sido no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget; 11% disse que têm se conectado à rede no ambiente de trabalho. Isto mostra que os estudantes se conectam preferencialmente à *internet* de casa, quando participam das aulas ministradas a distância, pelo fato existirem melhores condições de acomodação, na medida em que têm possibilidade de realizarem outras tarefas concomitantemente.

Ao se questionar aos estudantes, se alguma vez participaram em alguma formação em educação a distância, 79% afirmaram que não; 16% disseram que nunca; e apenas 5% afirmaram que sim, que foi como usar o *Zoom*. Tendo em vista o resultado, pode-se dizer que os estudantes do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela complementam as atividades acadêmicas de forma presencial, com aquelas consideradas assíncronas com alguma dificuldade devido à falta de preparação prática para lidar com esta modalidade de ensino e aprendizagem.

Quando questionamos aos estudantes se eles têm participado das aulas ministradas a distância pelos professores do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, 63% disseram que não; 21% afirmaram que sim; 16% responderam que nunca. No entanto, um número significativo dos estudantes questionados não participaram das aulas que foram dadas pelos professores a distância.

Quanto à interação professor-aluno na educação a distância, um número significativo dos mesmos, correspondentes a 37%, apontaram outra resposta, isto é, consideram ser razoável, 26% afirmaram ser boa; outros 26% não responderam à questão; e finalmente 11% consideram ser má.

No que tange à avaliação que fazem da relação dos mesmos com os professores na educação no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, 47% consideram-na negativa; 21% não responderam a pergunta; 16% consideram positiva; os outros 16% apontaram outra, isto é, consideram razoável.

Portanto, o fato de a maioria ter considerado a relação aluno-professor como razoável, os mesmos, ao avaliarem a referida relação na educação a distância, consideraram-na negativa.

Se por um lado, 47% dos estudantes indagados consideraram negativa a relação com os professores na educação a distância, por outro a existência de dificuldades na interação aluno e professor correspondem a 42% dos estudantes, os quais disseram que não, porque, os professores têm sido compreensíveis e interativos quando os estudantes apresentam dúvidas sobre alguma disciplina. Outrossim, 32% afirmaram que sim, porque, nem todos professores colocam à disposição dos estudantes os conteúdos, o que de certo modo proporcionou ao estudante dificuldades na sua aprendizagem, e nem têm como perguntar ao professor quando têm dúvida; 26% abstiveram-se, ou seja, não responderam a esta questão. Contudo, apesar de avaliar negativamente a relação dos estudantes com os professores, ainda assim, os mesmos não têm dificuldades para se relacionarem com os professores.

Relativamente aos desafios enfrentados na educação a distância, os estudantes apontaram o acesso à *internet*, a falta de recursos tecnológicos, a falha constante de *internet* e energia elétrica, a falta de explicação dos conteúdos colocados no *Google Classroom* pelos professores, e a falta de formação ou capacitação para lidar com esta modalidade de ensino e aprendizagem. Por estas razões, quando questionados se tinham algo a falar sobre o tema, os discentes defenderam que esta modalidade educativa não era boa, tudo porque, por um lado, a maioria os professores só colocam os conteúdos para os estudantes, mas não explicam via *Zoom* ou uma por outra forma. Por outro, a falta de condições por parte dos estudantes para este tipo de ensino, o que torna-se um problema que pode “mutilar” a aprendizagem dos estudantes.

De acordo com os estudantes, os principais desafios enfrentados na educação a distância tem sido o acesso à *internet*, que é muito elevado o seu custo no contexto angolano, a falta de recursos tecnológicos, a falta constante de *internet* e energia elétrica, a pouca disponibilidade dos professores para esclarecimento de dúvida das matérias dadas a distância (*Google Classroom*), sem esquecer a falta de preparação ou capacitação a priori dos estudantes a terem domínio de ingressarmos espaços virtuais utilizados e criados pela instituição para educação a distância. Portanto, ainda sobre o tema, os estudantes convergiram as suas opiniões, afirmando que a educação a distância é de fato importante, mas só funciona quando os estudantes possuem todas as condições materiais para o acesso às aulas, e quando não existem, ela acaba por “mutilar” o processo de aprendizagem dos alunos.

2.2. Resultados dos professores

Relativamente ao gênero dos 12 professores entrevistados, 58% são do gênero feminino, e 42% são masculino. Portanto, relacionando com os dados supramencionados, pode-se deduzir que o número considerável de estudantes e professores que participaram desta pesquisa é do gênero feminino.

Quanto às habilitações acadêmicas e respectivas especialidades dos professores indagados, o número significativo dos mesmos corresponde a 58%, os quais são Mestres; 34% são licenciados; e apenas 8% corresponde a Professor Doutor (PhD), formados conforme os dados explicitados nas especialidades de Enfermagem, Economia, Biologia, Estatística, Motricidade Humana, Psicologia Clínica, Química, e Sociologia.

Quando se questionou aos professores se já ouviram falar de educação a distância, todos eles foram unânimes em afirmar que sim, e consideram-na boa. Contudo, um número relevante de professores nunca participaram de nenhuma formação a distância, dos quais aqueles que já tiveram esta oportunidade abordaram temas como: *Google Classroom*, *Google Form*, construção de sistema de avaliação, professor do futuro e estratégias e métodos.

Ao serem questionados se possuíam alguma experiência de educação a distância, ou seja, se já ensinaram alguma vez a distância, 67% disseram que não, e apenas 33% afirmaram que sim. Portanto, apesar de todos professores selecionados já terem participado de alguma formação de ensino a distância, um número expressivo não tiveram até então experiência de ensino a distância, o que, de certo modo, pode condicionar o alcance de um bom resultado com esta modalidade de ensino.

Relativamente aos materiais didáticos usados pelos professores na educação a distância, 58% faziam uso do Computador para ensinar seus alunos a distância; 25% usavam o *smartphone* e 17% usavam como material didático o *Ipad*. Deste modo, pode-se deduzir que o principal meio didático que os professores fizeram uso na educação a distância foi o Computador, lembrando que todos eles afirmaram que possuíam acesso à *internet*.

Além disso, todos os professores informaram que acessaram a Internet, procurou-se saber onde os mesmos costumavam se conectar, como se pode observar e nossos resultados, 50% disseram que realizaram a conexão em casa; 33% afirmaram que acessaram a *internet* no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, e 17% no espaço público, isto é, em locais que possuem pontos de *internet* instalados pelo Governo. No entanto, os dados revelam que a maioria dos professores se

conectaram à *internet* quando estavam em casa, o que pode se deduzir que os mesmos tiveram acesso à *web* quando estavam em casa, pelo fato de oferecer melhores condições de acomodação.

Em relação à frequência em que os mesmos fizeram uso da *internet*, 42% disseram que acessavam a *internet* semanalmente; 33% afirmaram que usam a *internet* diariamente e 25% disseram que momentaneamente. Deste modo, pode-se concluir que os professores, na sua maioria, fazem uso da *internet* semanalmente, devido à necessidade que têm de ensinar a distância, que é um imperativo hoje para qualquer docente universitário, devido à pandemia que o mundo enfrentou, na qual Angola não está excluída.

Quando se questionou aos professores sobre suas relações com os alunos na educação a distância, 59% dos professores consideraram ser boa; 33% apontaram outra resposta, isto é, razoável e 8% consideraram ser má. Denota-se aqui um antagonismo entre os estudantes que consideram a relação com professores na educação a distância razoável, e os professores que afirmam ser boa.

No que concerne à existência de dificuldade em se relacionar com os estudantes na educação a distância, 58% afirmaram que sim; 25% disseram que não; e 17% responderam que nunca. Apesar de a maioria dos professores terem considerado boa a relação que têm com os estudantes, independentemente de ser boa, ainda assim, os professores têm encontrado dificuldades quando o assunto é relacionarem-se com os seus estudantes durante o ensino a distância, o que até de certa forma justifica a resposta dos estudantes quando consideram razoável a sua relação com os professores.

De acordo com dados, 58% dos professores partícipes da pesquisa apontaram a principal dificuldade que enfrentam quando o ensino a distância tem a ver com a falta de condições materiais, enquanto 42% afirmaram enfrentar dificuldades no âmbito didático.

Quando se questionou aos professores se consideravam que o Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela possuía condições humanas e didático-pedagógicas para educação a distância, 87% dos professores afirmaram que sim; já 13% disseram que não. Portanto, tanto os estudantes, como os professores, consideram que o ISPJP apresentava condições para utilizar a educação a distância, independentemente das dificuldades que existe na relação entre professor - estudante nesta modalidade educativa.

Destarte, os principais desafios apontados pelos professores são o domínio das TDIC, a capacidade de aprender e transmitir a aprendizagem aos estudantes, o dinamismo e a vontade de inovar, acrescidos da formação adequada para o efeito, e do custo da *internet*.

Considerações Finais

A presente pesquisa procurou identificar os fatores que condicionam negativamente a interação professor e alunos na Educação a Distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Nesse sentido, os principais desafios que educação a distância coloca aos alunos e professores divergem de forma significativa, isto é, para os alunos são o acesso à *internet*, devido ao elevado custo, a falta de recursos tecnológicos, a falha da energia eléctrica constante, a falta de explicação dos conteúdos que os professores colocam à disposição dos alunos na sala virtual (*GoogleClassroom*), além da falta de formação ou capacitação para lidar com esta modalidade educativa. Por esta razão, apesar de reconhecerem ser importante a sua implementação, na opinião dos mesmos ela não está ser boa por um lado, pelo facto dum número significativo de professores estarem a limitar-se apenas a inserir os conteúdos no *campus* virtual sem nenhuma explicação. Por outro lado, deve-se à falta de condições por parte dos estudantes para este tipo de ensino, o que pode contribuir na “mutilação” do processo de aprendizagem dos estudantes neste nível.

Já para os professores, os desafios estão no âmbito do domínio das TDIC, na capacidade de aprender e transmitir conhecimentos aos alunos, no dinamismo e na vontade de inovar, na formação adequada para ensinar a distância, e no custo da *internet* já apontada pelos alunos. Deste modo, encorajamos a diversificação das plataformas virtuais e a maior ampliação dos pontos de acesso à *internet* na sociedade angolana, sobretudo, nas organizações educativas, escolas, Universidades, e outras entidades público-privadas, tornando o seu uso uma política pública que beneficie a todos, presencial e *online*.

A partir deste estudo, foi possível identificar como fatores que condicionam a interação professor e aluno no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela a falha constante de energia eléctrica pública, a falta de formação adequada dos professores para lidar com esta modalidade educativa

Referências

ANGOLA. Jornal de Angola de 19 de Novembro de 2019. Disponível em: <http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/sector-estuda-plano-de-ensino-a-distancia> Consultado aos 18 de Maio de 2020~

ANGOLA. Decreto Legislativo Provisório nº 1/20, de 18 de Março. Angola, 2020. Disponível em: https://www.covid19.gov.ao/assets/arq_pdf/2020DRI031.pdf.

AZEVEDO, W. **Muito além do jardim-de-infância**: temas de educação online. Rio de Janeiro: Armazém digital, 2006.

BRANDÃO, C. R. **O que é a educação**. São Paulo: Brasilerense, 2007.

CALLEJA, E. G. **La movilización y la protesta estudiantil en el tardofranquismo y la democracia**. *Historia de la educación*: Revista interuniversitaria, 37, 2018, pp. 223-255

COSTA, I. T. L. G. da. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016

COUVANEIRO, C. S. **Avaliar. reflectir, melhorar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

DIAMBO, F.P.T. **Relação família-escola: rendimento escolar dos alunos**. Luanda: EC07, 2017.

DINIZ, E. C., LINDEN, M. M. G. V. e FERNANDES, T. A. **Educação a distância**:colectânea de textos para subsidiar a docência online. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

LIMA, A. A. **Fundamentos e práticas na EaD**. Cuiabá: Rede e-tec Brasil, 2012.

MAIA, C. e MATAR J. ABC da Ead. **A educação a distância hoje**. , São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDONÇA, G. A. A. **As tecnologias na educação a distância**. Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2014.

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação a distância**: Sistema de aprendizagem on-line. São Paulo: CENGANGE, 2013.

PEREIRA, M.F., MARAES R, A. e TERUYA, K. T. **Educação a distância (EaD) reflexões críticas e práticas**. Minas Gerais: Navegando, 2017.

PETERS, O. **A didáctica do ensino a distância**: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PRODANOV, C.C e FREITAS, E. C de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico**. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SILVA, M. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

TEPERINO, A. S. *et al.* **Educação a distância em organizações públicas**.Mesa redonda de pesquisa-acção. Brasília: ENAP, 2006.

VALENTE, A. J., MORAN, J. M. e ARANTES, V. A. **Educação a distância**: Colectânea de textos para subsidiar a docência online. São Paulo: Sumumus, 2011.

Fatores que condicionam negativamente a interação professor – aluno no ensino a distância no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 07/06/2022

Aprovado em: 08/09/2022